

## **12418 - A sistematização de experiências e a educação popular como elemento de construção do conhecimento agroecológico: apontamentos para o debate**

*The systematization of experiences and the popular education as an element to the construction of agro-ecological knowledge: notes for discussion*

DUBEUX, Ana

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, Núcleo de Agroecologia e Campesinato, [anadubeux66@gmail.com](mailto:anadubeux66@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar os resultados preliminares de uma experiência implementada pelo Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, através da implementação do Curso de Especialização “Convivência com o semiárido na perspectiva da segurança e soberania alimentar e da agroecologia”. No trabalho estaremos indicando o processo que está em desenvolvimento pelos professores e estudantes do curso na perspectiva de romper com o paradigma clássico de pesquisa, indicando a educação popular e a sistematização de experiências como fundantes do processo de construção do conhecimento agroecológico. A intenção é perceber não apenas em como o processo valoriza e ressignifica as experiências agroecológicas implementadas por agricultores e agricultoras no semiárido brasileiro, indicando-as como fundamentais na construção do conhecimento agroecológico, mas também de como o NAC busca questionar e ressignificar sua prática acadêmica neste contexto.

**Palavras -chave:** conhecimento agroecológico, educação popular, sistematização de experiências

**Abstract:** This paper presents the preliminary results of an experience implemented by the ‘Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC)’ of the ‘Universidade Federal Rural de Pernambuco’, which consisted of the specialization course “Coexistence with the semi-arid in the perspective of the food security, food sovereignty, and the agroecology”. In this work, we indicate the developing process occurring with the professors and the students of the course. There is a perspective to break with classic paradigm of research, indicating popular education and the systematization of experiences as founders of the process for building the agro-ecological knowledge. The intention is to notice not only how the process values and give a new sense to the agroecologic experiences implemented by small farmers in semi-arid regions of Brazil, indicating them as fundamental in the construction of the knowledge in agro-ecology, but also how the NAC tries to argue and to reposition its academic practice in this context.

**Key words:** agro-ecological knowledge, popular education, systematization of experiences

### **Introdução**

O Núcleo de Agroecologia e Campesinato da UFRPE foi criado em 2009 e vem realizando estudos para fundamentar a formação de agentes de Ater e de outros profissionais que contribuam na promoção de um desenvolvimento local sustentável e agroecologia. Para isso vem articulando organizações públicas e da sociedade civil, professores que trabalham com agricultura tropical, controle biológico, ecologia, economia solidária, gênero, etnias, pedagogia, antropologia, entre outros para, juntos, delinear seus objetivos e estratégias. Os professores envolvidos neste Núcleo vêm realizando várias atividades

no campo da extensão universitária, como estágios de vivências, realização de cursos para formação de agentes de Ater, de cooperativismo e associativismo, além da expressiva publicação de livros sobre a temática da extensão rural e desenvolvimento local, além de artigos publicados em revistas e apresentados em congressos, bem como, a contribuição através de capítulos de livros organizados por outras Universidades. (NAC, 2010)

Em seu processo de consolidação, o NAC construiu em articulação e parceria com diferentes organizações da sociedade civil e do Estado<sup>1</sup> o curso de especialização já citado neste trabalho. O curso, organizado em 6 módulos, com um total de 15 disciplinas e carga horária de 375 horas, conta com a participação de 13 professores oriundos de diferentes campi da UFRPE, além de professores de outras instituições de ensino superior nordestinas (UFPE e IFPB) e do PDHC. No total da carga horária do curso, foram disponibilizadas 96 horas para a disciplina “Metodologia para sistematização de Experiências” cujo objetivo geral indicava a reflexão acerca das práticas institucionais de sistematização de experiências utilizando a educação popular como elemento fundamental deste processo e de construção do conhecimento agroecológico. O perfil dos estudantes selecionados é bastante diverso, envolvendo jovens recém formados, agricultores e agricultoras familiares, membros de organização da sociedade civil e gestores públicos.

Buscaremos no presente trabalho indicar elementos para a reflexão sobre a experiência vivenciada por professores e estudantes quando da implementação da proposta do curso, indicando alguns dilemas e perspectivas neste processo.

## **Metodologia**

O presente trabalho foi elaborado a partir da reflexão preliminar do processo vivenciado no curso. Este processo, inclui até o presente momento a realização das atividades vinculadas à disciplina “Metodologia para sistematização para experiências”, sob a minha própria responsabilidade em colaboração com a Profa. Alzira Medeiros e com as contribuições valiosas de Virginia Aguiar e Guillermo Gamarra, bem como a realização de duas oficinas com os professores do curso visando construir coletivamente a proposta.

Há ainda um desejo de realizarmos um processo final de sistematização da experiência do curso, com a participação de todos os envolvidos, buscando indicar limites e avanços na proposta, para readequá-la para momentos posteriores.

A metodologia é assim de caráter participativo, onde os elementos lúdicos são considerados como prioritários e indica um processo onde os aspectos qualitativos se sobrepõem aos quantitativos.

---

<sup>1</sup> Dentre as principais organizações destacamos o Projeto Dom Helder Câmara (PDHC), a Diaconia, a Articulação do semiárido (ASA), o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), o Centro Sabiá e como apoiadores a Secretaria Executiva de Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco e o CNPq/INSA

## Resultados e Discussão

Diversos são os estudos e trabalhos que têm apontado a agroecologia como paradigma essencial para consolidar uma proposta de desenvolvimento rural. Este paradigma, para além de colocar em xeque as propostas produtivistas de desenvolvimento, elenca como um dos seus principais eixos a produção do conhecimento agroecológico. Na perspectiva de reconhecer os saberes populares como essenciais à consolidação da produção de conhecimento, “o enfoque agroecológico ressalta o fato de que a produção e a transmissão de conhecimentos são atividades próprias do ser humano, exercidas individual ou coletivamente por meio das culturas. Reservar essas atribuições sociais a alguns poucos membros da sociedade, como é próprio do difusionismo tecnológico, representa o desperdício de aptidões cognitivas inerentes a toda e qualquer pessoa.” (Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, 2007)

A perspectiva é ainda de superar as separações clássicas entre sujeito e objeto, buscando referenciar na teoria da complexidade os processos de construção do conhecimento (MORIN,2007) valorizando a experiência como central no processo da consolidação da proposta agroecológica, no sentido apontado por SANTOS ( 2000) que indica o quanto temos desperdiçado as inovações produzidas por aqueles que guardam ainda um certo distanciamento das estruturas educativas formais, onde o cartesianismo é inibidor de processos de transformação.

A proposta do curso de especialização oferecido pelo NAC, tem como uma de suas principais inovações a conformação de seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Ao proporem o curso, os professores que discutiram a proposta optaram por utilizar a sistematização de experiências como elemento central da elaboração do TCC. Sabia-se desde este momento que estaríamos enfrentando um desafio duplo na quebra do paradigma da construção positivista da ciência que passava pela desconstrução desta lógica junto aos estudantes e professores e indicava a construção de uma proposta coletiva que implicava na utilização dos princípios da educação popular (FREIRE, 1996) enquanto elemento facilitador do processo de sistematização de experiências.

O TCC é então composto por três produtos principais: a) a reflexão teórico-prática apresentada pelos estudantes ao final de cada módulo do curso que visa refletir sobre o contexto da experiência à luz dos ensinamentos teóricos trabalhados no módulo; b) a facilitação de um processo de sistematização de experiência junto a um grupo de agricultores(as) em processo de transição agroecológica, tendo o estudante um papel de educador-problematizador; c) a elaboração de um artigo científico resultado da reflexão elaborada pelo estudante a partir dos elementos gerados no processo de sistematização.

Para a realização de tal processo, elaboramos de forma coletiva com o conjunto dos professores do curso, um documento referência, cuja dinâmica de elaboração apresenta-se como contínua ao longo do processo a partir das observações e vivências dos envolvidos no processo. Baseado nas concepções de JARA (2006) e Falkembach (1995) o documento referência (DUBEUX et alli, 2011) descreve o processo de sistematização a partir das seguintes características:

- **Processo de reflexão crítica:** Sujeitos analisam a prática, a lógica do processo, os fatores que a modelaram, os métodos, recursos e resultados
- **Reflexão crítica que se aplica a uma experiência prática**
- **Baseia-se na idéia de organizar, ordenar, APRENDER e socializar**, dar sentido às intervenções, e aos conhecimentos e saberes que estavam dispersos ou pouco explícitos.
- **Processo participativo** realizado pelos próprios sujeitos que vivenciam e intervêm na experiência, fortalecendo capacidades, conhecimentos e saberes.

Pretende-se com o processo de elaboração dos TCCs uma maior articulação de saberes entre professores, estudantes e agricultores(as) em processos de transição agroecológica, visando sobretudo compreender as inovações sociais produzidas no âmbito da segurança e soberania alimentar e da agroecologia no processo de convivência com o semiárido.

## **Conclusões**

O processo de construção do curso de especialização ofertado pelo NAC tem se mostrado extremamente rico principalmente pela sua característica interdisciplinar e pelo perfil dos estudantes participantes desta primeira edição. Esta riqueza está ainda presente no processo diferenciado proposto para a elaboração do TCC que se coloca como um enorme desafio de superação para o conjunto dos envolvidos.

Neste sentido, apesar de ainda não podermos apresentar os resultados finais desta construção, já podemos indicar alguns elementos como possíveis limites a serem superados, tais como: a) a pouca disponibilidade de tempo de professores e alunos para se envolverem em uma proposta desta envergadura; b) uma certa resistência por parte de alguns alunos e de alguns professores em aceitar a proposta; c) a existência de referências positivistas que orientam o pensamento de parte dos envolvidos, o que dificulta o processo de construção na perspectiva da complexidade;

No entanto, todos têm aceitado o desafio com enorme prazer, dispondo-se a contribuir nesta construção coletiva que com certeza dentro de pouco tempo poderemos analisar de maneira mais eficaz.

## **Agradecimentos**

Agradecemos à colaboração de professores(as), estudantes e agricultores(as) que com sua paciência têm se disposto a enfrentar conosco o desafio da proposta do curso de especialização. Agradecemos ainda à Alzira Medeiros, Guillermo Gamarra e Virginia Aguiar pelo companheirismo no processo de construção da disciplina de metodologia para sistematização de experiências. Finalmente, agradecemos ao CNPq e à Secretaria Executiva de Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco pelo apoio financeiro aos trabalhos do curso de especialização.

## **Bibliografia Citada**

**Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).** *Construção do conhecimento*

*agroecológico. Novos papéis, novas identidades*. Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro: ANA, 2007

**DUBEUX, Ana, MEDEIROS, Alzira, AGUIAR, Virginia, GAMARRA, Guillermo.** *Documento referência para sistematização de experiências*. Mimeo: Recife, 2011

**FALKEMBACH, Elza.** *Sistematizando: Juntando cacos, construindo vitrais*. Cadernos Unijuí n° 23. Ijuí : Editora Unijuí, 1995.

**FREIRE, Paulo.** *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

**HOLLIDAY, O. JARA.** *Para sistematizar experiências*. Tradução de: Maria Viviane V. Resende. 2 ed. Revista – Brasília: MMA, 2006

**MORIN, Edgar.** *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 3ª. Edição, 2007

**NAC.** *Projeto do curso de especialização “Convivência com o semiárido na perspectiva da segurança e soberania alimentar e da agroecologia”*. Mimeo: 2010

**SANTOS, Boaventura de Sousa.** *A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.